

RONALDO GUIMARÃES



**OS VENCEDORES**  
do 7º Prêmio  
**BDMG**  
**Instrumental:**  
Glaucus Linx,  
Chico Amaral,  
Hudson Vaz,  
Marcelo  
Magalhães  
Pinto, Gustavo  
Figueiredo,  
Antonio  
Loureiro,  
Márcio  
Hallack e  
André "Limão"  
Queiroz,  
Rodrigo Torino  
e André Roch

## BDMG INSTRUMENTAL

# 7ª edição do prêmio revela diversos talentos de Minas

**SANDRA NASCIMENTO**  
EDITORA-ADJUNTA

Numa noite em que os pianistas foram o grande destaque, foi encerrado no último domingo, o 7º Prêmio BDMG Instrumental. Mas o que mais chamou a atenção na edição deste ano foi a profusão de talentos jovens que subiram ao palco do Teatro Sesiminas e que dão novo fôlego ao cenário musical instrumental de Minas. Os vencedores Antonio Loureiro (pianista e baterista), Gustavo Figueiredo (pianista), Márcio Hallack (pianista) André "Limão" Queiroz (baterista), além do prêmio em dinheiro, foram agraciados com um show em Belo Horizonte e em duas unidades do Sesc São Paulo, e com a gravação de um CD com as duas músicas que cada um apresentou.

No entanto o alto nível dos selecionados fez com os outros dois finalistas André Rocha e Rodrigo Torino, ambos violonistas, também fossem destacados. Os dois também receberam prêmio em dinheiro, além de show no projeto "Música de Domingo" - parceria da UFMG com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - e também participarão da gravação do CD com duas músicas próprias.

Na categoria Melhor Arranjo, o vencedor foi pianista

Marcelo Magalhães Pinto pelo belíssimo e surpreendente arranjo de "Casa Forte" (composição de Edu Lobo); e o baterista Hudson Vaz ficou com o prêmio na categoria Melhor Empenho e Desempenho, que destaca o músico que acompanhou mais e melhor os participantes. A categoria Melhor Instrumentista foi dividida entre dois saxofonistas: Glaucus Linx e Chico Amaral.

"Num país em não há tradição de continuidade é quase milagroso que um prêmio chegue à sétima edição. Mas isso acontece porque um patrocinador topa encarar o projeto", comentou o presidente da comissão julgadora, o músico, compositor, arranjador e maestro Nelson Ayres. "Um prêmio que destaca as composições, eu nunca tinha ouvido falar, acho que é o único. E apesar de já ter tocado com muitos músicos que se apresentaram nestes três dias, o prêmio me trouxe supresas", revelou o maestro. "Independentemente de quem ganha ou participa, há que se destacar que foram dezenas de músicos (na fase de seleção) que se preocuparam em compor e gravar duas músicas, com arranjos e tudo o mais. Isso é um estímulo para a comunidade musical trabalhar e dar um passo à frente. Esse é o barato", avalia Ayres.

Também membro da comissão julgadora, o jornalista e

escritor José Domingos Rafael - homenageado durante o prêmio - faz coro com o maestro Nelson Ayres quando se trata de avaliar os selecionados. "Os candidatos tem um nível excelente", confirma. Além da qualidade dos músicos, Ayres se lamenta que as condições do teatro para que eles possam apresentar também fazem diferença no resultado final. "Som é muito bom, o que é raro no mundo", aprecia.

Numa premiação com celebração de talentos, Antonio Loureiro e Gustavo Figueiredo também foram convidados pelo músico Luiz Bueno - jurado na primeira etapa do BDMG Instrumental ao lado de Ygor Popoff e Pascoal Meirelles - para abrir o show do Duofel, em maio, no Sesc Pompéia, em São Paulo.

A comissão Julgadora formada pelos jornalistas Sandra Nascimento (Hoje em Dia), Ailton Magioli (Estado de Minas), Júlio Assis (O Tempo), Carlos Calado (colaborador Folha de São Paulo, Carta Capital e Bravo!), José Domingos Raffaelli (trabalhou no JB, no Globo e hoje escreve para vários sites de música e colabora para jornais como crítico musical), e Aurea Gonçalves e Keke Adriano (técnicas de programação musical do Sesc São Paulo), e presidida pelo músico, compositor, arranjador e maestro Nelson Ayres.